



**Colégio Europa**

Pré-escolar . 1º Ciclo . 2º Ciclo

# PROJETO EDUCATIVO

**2019 | 2022**

**“Viver num mundo mais inclusivo”**

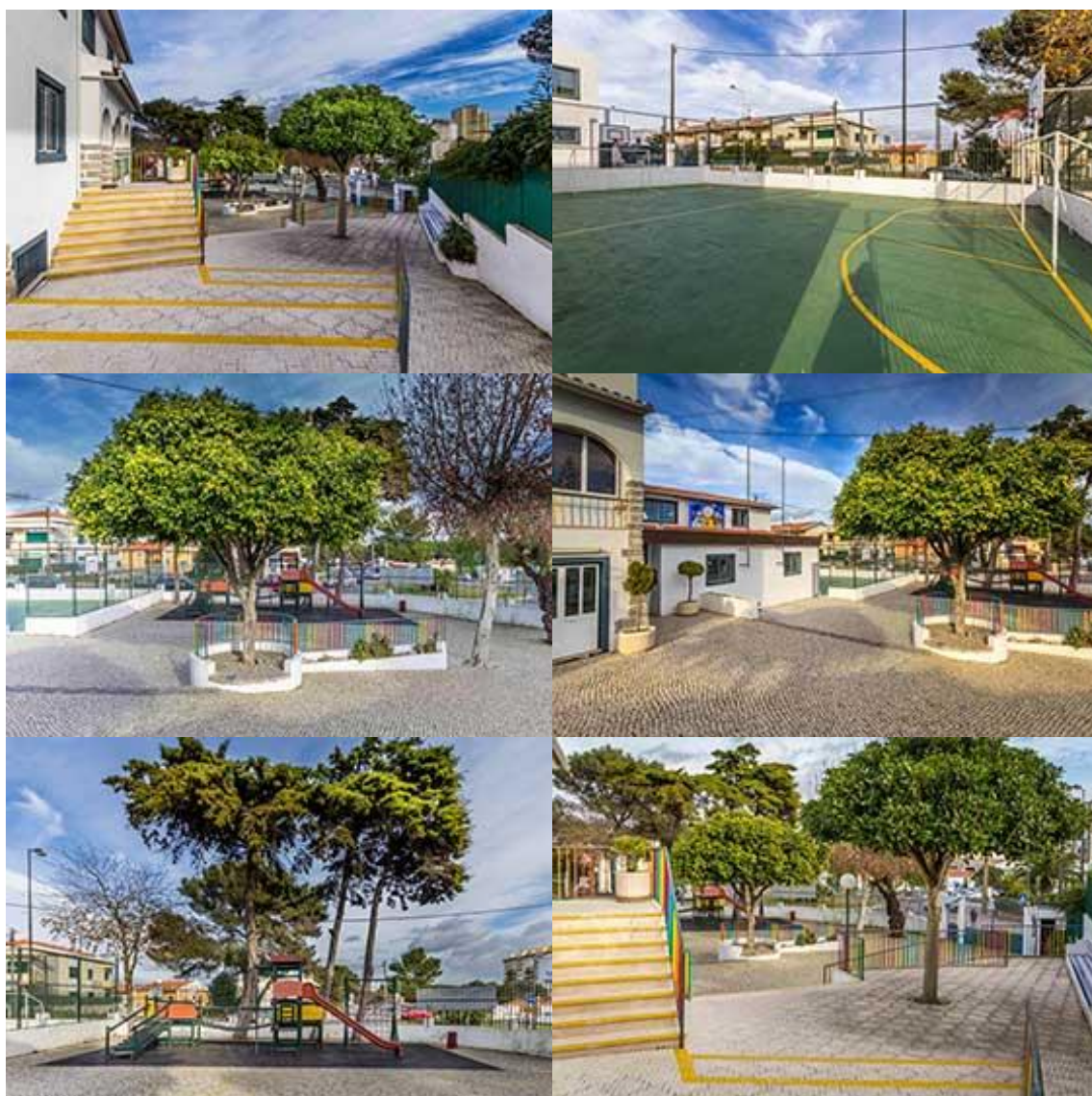
Última atualização setembro de 2021

**Colégio Europa**

Rua Afonso Lopes Vieira, nº 2  
2750-652 Pampilheira - CASCAIS

Tel: 21 483 37 77

e-mail: [geral@colegioeuropa.com](mailto:geral@colegioeuropa.com)



# PROJETO EDUCATIVO

**2019 | 2022**

**“Viver num mundo mais inclusivo”**

O COLÉGIO EUROPA, com o lema “Aprender Sorrindo”, pretende ser um local de encontro, onde os Alunos possam ver satisfeitas grande parte das suas necessidades físicas, afetivas e intelectuais, para que possam crescer de uma forma saudável, equilibrada e feliz.

Para realizar essas pretensões, é indispensável um conhecimento individual de cada Aluno, da família e do meio onde vive. Este conhecimento só é possível, se a Escola for uma comunidade aberta, mas ao mesmo tempo controlada para se tornar mais segura. Esta comunidade é composta por três elementos: Escola, Alunos e Família, aos quais são atribuídas responsabilidades e deveres próprios, de acordo com o papel que nela desempenha cada um dos seus elementos.

# Índice

<b>1. O PERFIL .....</b>	<b>5</b>
1.1 Quem somos.....	5
1.1.1 Breve história.....	5
1.2 Onde estamos.....	5
1.2.1 Aspetos geográficos e caracterização da população .....	5
1.2.2 Atividades culturais .....	6
<b>2. O COLÉGIO EUROPA .....</b>	<b>6</b>
2.1 O que temos para oferecer .....	7
2.2 Com quem contamos.....	7
2.2.1 Caraterização do Pessoal Docente .....	7
2.2.2 Caracterização do Pessoal Não Docente .....	8
2.2.3 Equipa Multidisciplinar de apoio à educação inclusiva .....	9
2.3 Metodologia .....	9
2.4 Matrizes curriculares .....	11
2.5 Opções estruturantes de natureza curricular.....	14
2.6 Linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola inclusiva .....	15
<b>3. PROJETO EDUCATIVO .....</b>	<b>17</b>
3.1 Horizonte temporal do PEE.....	18
3.2 Princípios orientadores do PEE .....	18
3.3 Projeto Educativo “Nós e as Comunidades” .....	20
3.3.1 Consciência do Eu .....	21
3.3.2 O que me rodeia .....	21
3.3.3 Viver num mundo inclusivo .....	23
3.4 Objetivos específicos .....	24
3.5 Operacionalização do Projeto Educativo .....	24
3.6 Planeamento, Realização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens .....	24
3.7 Divulgação .....	25
3.8 Avaliação .....	25
<b>4. CONCLUSÕES .....</b>	<b>26</b>

## **1. O PERFIL**

### **1.1 Quem somos**

#### **1.1.1 Breve história**

Em meados de 1980 teve início, em Cascais, este estimulante projeto nas instalações do Externato Gaivota.

Do ensino pré-escolar no primeiro ano de funcionamento, passou-se, também, à lecionação do 1.º Ciclo a partir de setembro de 1981.

Para responder às novas exigências compatíveis com o aumento da frequência de alunos, foi tomada a decisão, em 1983, de construir um novo espaço escolar.

Assim nasceu o Externato Europa que, desde então desenvolve a sua atividade ao serviço do Ensino Particular e das Famílias de Cascais.

Sendo fundadores da instituição Maria Filomena da Silva e Luís Gaio Lourenço, não deixa de ser prática constante a necessária INTERAÇÃO de todo o grupo de pessoal docente e discente tendo como fator principal a evolutiva organização da Escola.

Desta ação emerge no desempenho de quantos aqui trabalham a melhor competência técnica e a dedicação humana, que tanto valorizam e estimulam o desenvolvimento de todos os nossos alunos.

O nome do Externato muda para Colégio Europa em setembro de 2012 para fazer face aos novos conceitos utilizados, uma vez que deixaram de existir os antigos internatos e externatos. Assim, optou-se por um nome mais atual, sem perder a sua identidade, Colégio Europa.

### **1.2 Onde estamos**

O Colégio Europa fica situado na Rua Afonso Lopes Vieira, n.º 2, Pampilheira, 2750-652 CASCAIS, com o fim de comportar o ensino pré-escolar e o ensino básico – 1.º Ciclo e 2.º Ciclo.

#### **1.2.1 Aspetos geográficos e caracterização da população**

Cascais situa-se na chamada Península de Lisboa, entre a Serra de Sintra e o Oceano Atlântico, limitada a Norte pelo concelho de Sintra, a Sul e a Ocidente pelo Oceano Atlântico, a Oriente pelo Concelho de Oeiras.

A sua peculiar localização, exposição aos raios solares e influência marítima determinam a existência aqui dum microclima de características verdadeiramente invulgares: a amenidade da temperatura (média anual: 16,2º C) e a fraca amplitude térmica (em média não superior a 8º C) aproximam-no do clima mediterrâneo, suavizado, no entanto, com a pluviosidade média dum clima atlântico de influência marítima. Chove no inverno e nos começos da primavera, o que tornou a região apetecida não apenas durante a chamada época balnear, mas também e, sobretudo, nas mornas jornadas do outono.

Isso determinou também a vegetação natural. A parte ocidental do concelho encontra-se ainda hoje revestida de extensos pinhais e matos, onde, a par de espécies arbóreas atlânticas, viceja uma infinidade de

pequenas plantas de habitat mediterrâneo. É de percorrer atentamente, na primavera, com a alma do apreciador, toda a orla marítima de Cascais ao Guincho e ao Cabo da Roca.

Estendendo-se por uma superfície de 97,4 km<sup>2</sup>, o concelho alberga uma população que rondará os 206.479 habitantes. Pertence ao distrito de Lisboa e está dividido administrativamente em seis freguesias: Alcabideche, Cascais, Estoril, Carcavelos, Parede e São Domingos de Rana.

Evolução demográfica (1801-2011)								
1801	1849	1900	1930	1960	1981	1991	2001	2011
6.052	5.679	9.463	22.932	59.617	141.498	153.294	170.683	206.479

### 1.2.2 Atividades culturais

Cascais é hoje sede de uma atividade cultural viva, beneficiando naturalmente da proximidade do grande centro cultural que é Lisboa.

Uma das expressões artísticas com maiores tradições no concelho é o teatro. Desde o século XIX que no Teatro Gil Vicente de Cascais eram postas em cena os principais espetáculos nacionais, aos quais assistia a família real, cascalenses e veraneantes. Desde a década de 60 que uma companhia teatral profissional tem sede no concelho, primeiro no Teatro Gil Vicente e agora no Monte Estoril.

A Feira de Artesanato do Estoril, que se realiza todos os anos no Parque do Estoril, acolhe representações de todas as regiões do país e atrai milhares de visitantes.

Também a Feira do Livro de Cascais, que se realiza anualmente no início do verão, acolhe stands de todas as editoras nacionais constituindo um momento alto da atividade cultural cascalense. Ramalho Ortigão e Eça de Queirós, Gonçalves Crespo e Maria Amália Vaz de Carvalho, António Nobre e Fernando Pessoa regressam dessa forma, de novo, à terra onde veranearam ou viveram.

Durante vários anos, o Festival de Jazz de Cascais foi a grande realização nacional nesta área, sendo o local das primeiras apresentações em Portugal dos grandes nomes mundiais do Jazz.

O Casino do Estoril tem também sido lugar de espetáculos dos mais famosos intérpretes da música mundial.

O concelho de Cascais é um habitual anfitrião de inúmeros congressos técnicos e científicos que beneficiam das condições especiais da rede hoteleira, do Casino, Centro de Congressos do Estoril, entre outros.

Todo o verão é acompanhado pela realização de intensas festividades populares que se estendem pelo concelho.

## 2. O COLÉGIO EUROPA

O Colégio tem como principais objetivos de organização funcional:

- Manter e valorizar os conhecimentos técnico-científicos e humanos de todos os que trabalham na escola, aumentando o nível de prestação na aprendizagem curricular e formação humana de todos os alunos;
- Promover um relacionamento ativo e colaborador que estimule a interação Escola-Família;
- Diversificação dos métodos de ensino-aprendizagem;
- Constante motivação do pessoal através de formação específica;
- Estimular a reflexão crítica e permanente de todos os intervenientes no processo educativo;
- Definir com clareza o corpo de ideias que orientará todos os documentos de carácter mais específico do Colégio, nomeadamente o seu Regulamento Interno, o seu Plano Anual de Atividades e os seus Projetos de Trabalho de Turma, assim como todo o conjunto de Projetos de Trabalho Interdisciplinares e conjunturais, que ocasionalmente forem sendo decididos;
- Construir e cuidar de espaços interiores e exteriores e dispor de equipamento como meio auxiliar de ensino, garantindo métodos pedagógicos permanentemente atualizados.

## **2.1 O que temos para oferecer**

O Colégio conta com um vasto leque de serviços, sendo alguns deles facultativos e outros de carácter obrigatório.

Na mensalidade de cada aluno estão incluídos os seguintes serviços, sendo estes de carácter obrigatório:

- O ensino do Inglês (diário), a partir dos 3 anos;
- As aulas de TIC (uma vez por semana), a partir do 1.º ano;
- As aulas de Expressões Artísticas (Artes Visuais, Música) e Expressões Físico-Motoras, a partir dos 3 anos;
- Orquestra Orff, para os alunos do 2.º Ciclo.

Como serviços facultativos, o Colégio tem ao dispor dos alunos e respetivas famílias, as seguintes opções:

- Almoço;
- Lanche;
- Atividades Extracurriculares: Natação, Ballet e Hip-Hop;
- Coro;
- Transporte;
- Estudo;
- Prolongamento (os alunos podem permanecer no Colégio para além das 18 horas, até às 19 horas).

## **2.2 Com quem contamos**

### **2.2.1 Caracterização do Pessoal Docente**

O Corpo Docente do Colégio é constituído por:

<b>Pré-escolar</b>	1 educadora dos 3/4 anos – Sónia Assunção
	1 educadora dos 5 anos – Rita Almeida
<b>1.º Ciclo</b>	1 professora de 1.º Ano – Maria
	1 professora de 2.º Ano –
	1 professora de 3.º Ano – Ana Teresa Silva
	1 professora de 4.º Ano –
<b>2.º Ciclo</b>	1 professora de Português e HGP – Ana Sofia Dias
	1 professora de Matemática e Ciências Naturais – Sara
	1 professora de Inglês – Maria João
	1 professora de Educação Física/Expressões Motoras – Daniela Silva
	1 professora de Educação Visual e Educação Tecnológica /Artes Visuais – Rute Casteleira
	1 professor de Educação Musical /Música – Fernando Colin
	1 professor de TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação – Rute Casteleira
<b>Outros Professores</b>	1 professora de Inglês
	1 professor de Natação
	1 professora de Ballet e de Hip-Hop

**Nota:** A professora de Educação Física e o professor de Educação Musical, para além do 2.º Ciclo, lecionam também as valências de Pré-Escolar e 1.º Ciclo.

### 2.2.2 Caracterização do Pessoal Não Docente

O corpo Não Docente é constituído por 9 pessoas distribuídas pelas funções de Direção, Secretaria, Auxiliares de Ação Educativa, Cozinha e Refeitório. O serviço de transporte é assegurado por uma empresa externa.

Todos eles estão em estreita relação com os alunos e, como tal, têm direitos e deveres que vão ao encontro do estipulado no Regulamento Interno do Colégio, mas que, acima de tudo, têm diretivas específicas que obedecem aos pressupostos pedagógicos da instituição e que visam um crescimento sustentado e equilibrado das crianças, a todos os níveis.



### 2.2.3 Equipa Multidisciplinar de apoio à educação inclusiva

O Colégio dispõe de uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, sendo esta composta por elementos permanentes e por elementos variáveis. São elementos desta equipa multidisciplinar:

Função	Nome	Tipo de elemento
Coordenadora Pedagógica/Docente de Ensino Especial	Maria Filomena Silva	Elementos Permanentes
Docente que coadjuva o diretor	Prof.ª Ana Teresa Silva	
Três membros da Coordenação Pedagógica de diferentes níveis de Ensino	Ed. Rita Almeida – Pré-Escolar Prof.ª Ana Teresa Silva – 1.º Ciclo Prof.ª Ana Sofia Dias – 2.º Ciclo	
Psicólogo	Dr.ª	
Técnico do CRI ou outros que prestam apoio à escola	Dr.ª Cristiana Flores	Elementos variáveis
Educadores/professores titulares de turma/Diretor de turma	Prof.ª Ana Sofia Dias; Prof.ª Ana Teresa Silva;	
Outros docentes	Prof.ª Daniela Silva, Prof.ª Rute Casteleira; Prof. Fernando Colin	

### 2.3 Metodologia

A nossa instituição escolar tem em vista promover determinados objetivos que nos levem a adquirir uma metodologia própria, ao longo deste Projeto Educativo.

O nosso principal objetivo é tornar os nossos alunos cidadãos responsáveis e respeitáveis.

Enquanto Escola, pretendemos:

- Estimular a educação intercultural e cívica;

- Preservar o património natural e cultural;
- Desenvolver a consciência ecológica;
- Promover a articulação com a realidade da vida ativa;
- Estimular a investigação, a pesquisa, a descoberta, a inovação e a criatividade;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas;
- Estimular o prazer de viver a escola no seu quotidiano;
- Privilegiar a qualidade das atividades a desenvolver;
- Promover a completa integração na escola de todos os alunos;
- Promover o sucesso escolar;
- Utilizar a Informática como instrumento de construção, exploração e investigação;
- Desenvolver nos alunos hábitos de pesquisa e trabalho;
- Proporcionar de forma útil, educativa e aprazível a ocupação de tempos livres, prevenindo comportamentos de risco e potenciando o sucesso educativo dos alunos;
- Levar o aluno a construir o seu próprio saber;
- O aluno deve ser o centro do processo educativo;
- Estimular na criança o saber, levando-a a “saber ser, saber estar e saber fazer”;
- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.

Além dos alunos, também os professores deverão participar preponderantemente na educação. A Escola propõe-se a:

- Alterar o papel do professor;
- Ajudar na construção dos saberes;
- Facilitar os instrumentos para a construção dos saberes (professores).

Na sala de aula é importante promover diferentes situações de aprendizagem:

Os alunos devem vivenciar situações motivadoras, passando pela manipulação de objetos e materiais didáticos, pela descoberta ativa de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas capacidades, entre outras situações mais adequadas ao desenvolvimento das crianças nesta fase.

As experiências de vida dos alunos e as suas temáticas de interesse, devem ser valorizadas, de modo a tornar as aprendizagens significativas.

É fundamental procurar utilizar uma diversidade de materiais, de modalidades de trabalho, de espaços e de meios audiovisuais, tendo em vista a diversificação dos contextos e dos ambientes facilitadores das aprendizagens. A promoção de interações entre os alunos, de modo a criar situações de partilha de conhecimentos, troca de experiências e criação de hábitos de interajuda, num ambiente estimulante para a aprendizagem e para o desenvolvimento social, é um dos grandes objetivos da escola.

Para atingirmos os objetivos referidos anteriormente, a Escola proporciona um vasto leque de situações que passamos a enumerar:

- Culturais: visitas de estudo, contacto com personalidades dos mais diversos campos culturais, aulas de Cidadania e Desenvolvimento, participação em atividades desportivas fora da escola, comemoração de dias simbólicos;

- Cívicas: aulas de Cidadania e Desenvolvimento;
- Pedagógicas: preenchimento de fichas de autoavaliação, recurso a práticas pedagógicas cada vez mais diferenciadas, aulas de Cidadania e Desenvolvimento, apresentação dos projetos de ciclo.

## 2.4 Matrizes curriculares

De acordo com a nova matriz curricular, homologada no decreto-lei 55/2018, de 6 de julho, o Colégio organizou o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória do seguinte modo:

### - Pré-Escolar

Componentes de Currículo	Carga Horária
<p><b>1. Área de Formação Pessoal e Social:</b>            Construção da identidade e da autoestima;            Consciência de si como aprendiz;            Independência e autonomia;            Convivência democrática e cidadania.</p> <p><b>2. Área de Expressão e Comunicação:</b>            Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;            Domínio da matemática;            Domínio da educação física;            Domínio da educação artística:                Subdomínio de artes visuais;                Subdomínio da expressão dramática;                Subdomínio da expressão musical;                Subdomínio de dança.</p> <p><b>3. Área do Conhecimento do Mundo</b></p>	<p>25 horas semanais em monodocência</p>

Como oferta complementar, os alunos do Pré-Escolar têm aulas diárias de Inglês.

- 1.º Ciclo

			Carga Horária Semanal (horas)		
Componentes do currículo			1.º ano	2.º ano	
Oferta Complementar	Cidadania e Desenvolvimento	TIC	Português	7h	7h
			Matemática	7h	7h
			Estudo do Meio	3h	3h
			Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)	3h	3h
			Educação Física	2h	2h
			Apoio ao Estudo	30 minutos	30 minutos
			Cidadania e Desenvolvimento	30 minutos	30 minutos
			Inglês	90 minutos	90 minutos
			TIC	30 minutos	30 minutos

			Carga Horária Semanal (horas)	
Componentes do currículo			3.º ano	
Oferta Complementar	Cidadania e Desenvolvimento	TIC	Português	7h
			Matemática	7h
			Estudo do Meio	3h
			Inglês	2h
			Educação Artística	3h
			Expressões Físico-Motoras	2h
			Apoio ao Estudo	20 minutos
			Cidadania e Desenvolvimento + TIC	20 minutos

Componentes do currículo		Carga Horária Semanal (horas)	
		4.º ano	
Expressões	Português	TIC	7h
	Matemática		7h
	Estudo do Meio		3h
	Inglês		2h 30 minutos
	Artísticas		1h30
	Físico-Motoras		1h30
	Apoio ao Estudo		
Oferta Complementar	Cidadania e Desenvolvimento + TIC		1h 30 minutos

TIC e Cidadania e Desenvolvimento são transversais ao currículo, sendo componentes abordados em todas os elementos do currículo.

Contudo, privilegiamos um ensino do futuro e por isso, consideramos que os alunos devem adquirir conhecimentos tecnológicos desde cedo. Assim, cada turma possui um tempo letivo semanal para a disciplina de TIC.

### - 2º Ciclo

Componentes de Currículo	Carga Horária Semanal (minutos)	
	5.º Ano	6.º Ano
Línguas e Estudos Sociais Português Inglês História e Geografia de Portugal Cidadania e Desenvolvimento	650	650
Matemática e Ciências Matemática Ciências Naturais	450	450
Educação Artística e Tecnológica Educação Visual Educação Tecnológica Educação Musical Tecnologia de Informação e Comunicação	350	350
Educação Física	150	150
Oferta Complementar	150	150
Apoio ao Estudo	100	100

Como oferta complementar, os alunos do 2.º Ciclo têm uma aula de Orquestra Orff, em que aprendem a tocar vários instrumentos, organizando-se numa banda.

## **2.5 Opções estruturantes de natureza curricular**

As opções estruturantes de natureza curricular centram-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Escola, no contexto da sua comunidade educativa, o Decreto-Lei 55/2018 estabelece os objetivos prioritários a ter em atenção no desenvolvimento do planeamento curricular:

a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local.

b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos.

c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.

Tendo em atenção os objetivos atrás descritos, o Conselho Pedagógico, tendo por base o conhecimento específico da comunidade em que a escola se insere e como finalidade a adequação e contextualização do currículo ao projeto educativo da escola e às características dos alunos, define que as opções curriculares da escola se concretizem nas seguintes possibilidades:

1) Combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares de modo a promover tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas com o objetivo da autonomia e responsabilidade de grupo.

2) Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com vista à componente prática extra, no sentido de consolidar conhecimentos e práticas.

3) Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, para promover a partilha e conhecimento do seu meio local.

4) Organização do funcionamento de disciplinas de um modo trimestral.

5) Promoção de atividades de enriquecimento curricular: complemento à educação artística e expressões como natação, hip-hop e ballet, privilegiando-se as que contribuam para o desenvolvimento dos objetivos previstos no ponto 1 do artigo 19.º do Decreto-Lei 55/2019, com recurso eventual a entidades parceiras.

6) Criação de novas disciplinas (oferta complementar, 1.º e 2.º ciclos - Inglês, Orquestra Orff e Tecnologias de Informação e Comunicação) desde que contribuam para a implementação cumulativa dos cinco objetivos definidos no ponto 1. d.

## **2.6 Linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola inclusiva**

O Programa do XXI Governo Constitucional estabelece como uma das prioridades da ação governativa a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

No centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos. Neste pressuposto, o presente decreto-lei tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Isto implica uma aposta decisiva na autonomia das escolas e dos seus profissionais, designadamente através do reforço da intervenção dos docentes de educação especial, enquanto

parte ativa das equipas educativas na definição de estratégias e no acompanhamento da diversificação curricular.

Afasta-se a conceção de que é necessário categorizar para intervir. Procura-se garantir que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados, os quais permitem a cada um progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo. O presente decreto-lei consagra, assim, uma abordagem integrada e contínua do percurso escolar de cada aluno garantindo uma educação de qualidade ao longo da escolaridade obrigatória.

Introduzem-se alterações na forma como a escola e as estruturas de apoio se encontram organizadas, para a identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ao longo da escolaridade obrigatória.

#### **São princípios orientadores da educação inclusiva:**

a) Educabilidade universal, a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;

b) Equidade, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;

c) Inclusão, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;

d) Personalização, o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;

e) Flexibilidade, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um;

f) Autodeterminação, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno, mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;



g) Envolvimento parental, o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando;

h) Interferência mínima, a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar.

**Linhas de atuação para a inclusão:**

1 - Valoriza-se a diversidade e promove-se a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

2 - As linhas de atuação para a inclusão vinculam toda a escola a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional baseado num modelo de intervenção multinível que reconhece e assume as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização.

3 – São integradas medidas universais, seletivas e adicionais que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos.

4 – Define-se indicadores destinados a avaliar a eficácia das medidas referidas no número anterior.

### **3. PROJETO EDUCATIVO**

O Projeto Educativo que o corpo docente se propõe a concretizar para os próximos três anos letivos intitula-se “Nós e as Comunidades” e emerge da necessidade de utilização de estratégias inovadoras, cativantes e de cariz pedagógico no sentido de invocar desde cedo o exercício da cidadania nas crianças.

Tal como Ludovice Paixão (2000,p. 11) afirma “a educação para a cidadania constitui uma garantia da democracia e (...) cabe aos sistemas educativos desenvolverem, nas crianças e nos jovens, os saberes e as práticas duma cidadania ativa”. E nós, como equipa educativa corroboramo-lo e acreditamos que este é um princípio que deve ser concretizado, sendo por isso que delineámos um

projeto que visa a articulação de diferentes temas que se complementam e intercedem dando corpo ao Projeto “Nós e as Comunidades”. Assim, por forma a “Promover o desenvolvimento pessoal e social

da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania” (ME,1997,p.15) o projeto alongar-se-á pelas dimensões da educação intercultural, pessoal, inclusiva e saúde e bem-estar, que irão refletir a transversalidade do tema “Educação para a cidadania” e a panorâmica atual. Neste sentido e tendo em vista a plena inserção da criança na sociedade como um ser autónomo, livre e solidário com respeito pela pluralidade das culturas (adaptado de ME, 1997, p.20-21) e com capacidade para a reflexão e resolução de problemas tem-se como objetivos principais: promover atividades que funcionem como um incentivo à boa conduta em futuras ações; planificar situações de aprendizagem que sejam diversificadas, desafiadoras, que tenham em consideração os temas supracitados e as áreas de conteúdo de forma articulada; e auxiliar o processo de formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e responsabilidades, sempre numa perspetiva de uma educação inclusiva e participativa.

### **3.1 Horizonte temporal do PEE**

O presente Projeto Educativo terá uma duração de três anos letivos:

- 2019/2020

- 2020/2021

- 2021/2022

### **3.2 Princípios orientadores do PEE**

Todas as escolas partilham a responsabilidade pelo ensino de valores morais e sociais, com as famílias e com a comunidade. Enquanto estes valores se aprendem predominantemente em casa e são modificados através de relacionamentos sociais e ao longo de experiências de vida, os pais e a comunidade têm também expectativas elevadas sobre o seu ensino nas escolas.

As escolas ensinam valores morais, sociais e educativos, incluindo aqueles que são ponto fulcral na aprendizagem. As escolas também fornecem aos estudantes, oportunidades de explorar valores que são a base de atitudes tomadas por diversas comunidades, desde assuntos políticos a

preocupações sociais. Estes valores são ensinados explicitamente na sala de aula e através de atividades e relacionamentos entre a escola e a comunidade. Nas escolas, os principais valores morais, sociais e educativos influenciam o modo como as pessoas comunicam, trabalham em conjunto e tomam decisões.

Toda a comunidade educativa reconhece a importância dos valores morais e sociais de base, para a comunidade. Estes valores representam as aspirações e aquilo em que acredita a comunidade como um todo; incluindo as suas preocupações com equidade, excelência e promoção de uma sociedade caritativa, cívica e justa.

Os princípios orientadores que levaram à elaboração deste Projeto Educativo assentam:

- Numa melhor qualidade de ensino e de aprendizagem, para que todos os alunos possam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Na garantia duma escola inclusiva, em que todos têm direito à educação e à igualdade, integrando medidas universais, seletivas e adicionais.
- No papel ativo do professor, enquanto principal agente de desenvolvimento do currículo.
- Em envolver todos os alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares de escola.
- Em mobilizar toda a equipa educativa para a promoção do sucesso de todos os alunos.
- Em valorizar a gestão e a lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, desenvolvendo projetos que desenvolvam as suas aprendizagens.
- Em promover uma flexibilização na organização dos alunos e do trabalho, utilizando métodos, abordagens e procedimentos facilitadores da aprendizagem.
- Em organizar um currículo integrador, agregando todas as atividades e projetos da escola.
- Em valorizar todos os progressos realizados pelos alunos.
- Na valorização da língua e da cultura portuguesa, assim como da língua estrangeira.

- Em envolver as artes, as ciências, as tecnologias, o desporto e as humanidades na construção da matriz curricular de cada ciclo.
- Em promover a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.
- Em reconhecer a importância da avaliação externa e interna na construção do currículo do aluno.

### **3.3 Projeto Educativo “Nós e as Comunidades”**

O Projeto Educativo da Escola tem como título “Nós e as Comunidades”.

A Educação para a Cidadania visa o desenvolvimento de competências, nas crianças e nos jovens, para o exercício dos seus direitos e responsabilidades, para o respeito da diversidade social e para o desempenho de um papel ativo na vida democrática da escola, da comunidade e da sociedade em geral, tendo como referência os valores da Declaração Universal dos Direitos Humanos bem como o Referencial de Educação Para a Saúde.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, no qual o nosso Projeto Educativo se baseia, assume, como um dos princípios da educação, a promoção e o desenvolvimento “do espírito democrático e pluralista respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”. A Escola, por si, enquanto organização empenhada em desenvolver a aquisição de competências pessoais, cognitivas e socio emocionais, é o espaço por excelência onde, individualmente e em grupo, as crianças e jovens aprendem a gerir eficazmente a sua saúde e a agir sobre fatores que a influenciam.

Para o desenvolvimento deste projeto organizámos um conjunto de processos e ações que incluam a diversidade, igualdade, autoconsciência, sentimentos de tolerância e de respeito face ao outro. Com efeito, é por isso que se torna crucial o desenvolvimento de atitudes de valorização, aceitação, integração e autoconhecimento. Depois de alguma pesquisa, decidimos elaborar um programa para três anos, onde os temas abordados serão:

- 1.º ano: Consciência do Eu

- 2.º ano: O que me rodeia

- 3.º ano: Viver num Mundo Inclusivo

### **3.3.1 Consciência do Eu**

Através da procura duma autoconsciência, teremos alunos mais conscientes das suas fraquezas e dos traços positivos, que evidenciam nos seus sentimentos, pensamentos e comportamentos. Esta tomada de consciência levará os alunos a adotar valores, utilizando-os na sua vida diária e ajudando-os a tornarem-se cada vez mais felizes, capazes e resilientes.

“A noção nítida de “eu” surge em geral entre os dois e quatro anos de idade, quando a experiência psicológica começa a ganhar peso e densidade. Em última instância, a noção de “eu” é algo que nasce quando o indivíduo se insere em determinado ambiente cultural e aprende a sobreviver nele.

A perceção de que existe um “eu” pessoal, e de que ele é diferente e independente dos outros seres vivos, surge na criança ao mesmo tempo que ela adquire uma boa coordenação dos seus cinco sentidos, e quando ela já tem uma certa noção de “memória pessoal”.

Assim, o “eu” poderia ser definido por nós como aquele centro da consciência que coordena as ações concretas do indivíduo, e que faz isso com base no funcionamento dos cinco sentidos. O “eu” coordena, pois, o uso dos cinco sentidos e interpreta as informações vindas através deles. Além disso, o “eu” também funciona com base na memória pessoal. É essa memória que lhe dá um sentido de continuidade como indivíduo. A memória oferece ao eu pequeno uma perceção de história pessoal a preservar – e a melhorar. Sem dúvida, em certos aspetos o “eu” deseja transformar ativamente esta história, diminuindo o sofrimento e aumentando a felicidade.” (Carlos Cardoso Aveline)

### **3.3.2 O que me rodeia**

As crianças e jovens são cidadãos de pleno direito, devendo ser tomados como agentes ativos da sociedade. O direito à Saúde e à Educação, sendo dos mais elementares, subentende uma visão do Bem-Estar num âmbito alargado, em que os aspetos biológicos, emocionais e contextuais se entrecruzam de forma determinante. No referencial de Educação para a saúde foram identificados cinco temas globais:

- saúde mental e prevenção da violência;
- educação alimentar;
- atividade física;
- comportamentos aditivos e dependências;
- afetos e educação para a sexualidade.

Para cada um destes temas definiram-se subtemas e respetivos objetivos que, por sua vez, são desagregados por nível de educação e ensino. Estes objetivos integram os conhecimentos, capacidades, atitudes, valores e comportamentos necessários para a sua concretização. Os objetivos, em cada um dos níveis e ciclos de educação e ensino, são os considerados adequados ao nível de desenvolvimento e ao escalão etário das crianças e dos jovens a que se destinam, podendo a sua utilização ser adaptada aos diferentes contextos escolares específicos. Em função das opções definidas no projeto de educação para a saúde da escola e do trabalho contínuo realizado com os alunos, em cada contexto, os professores poderão selecionar quais os conteúdos a abordar, bem como os momentos e métodos para o fazer. Para um mesmo objetivo, presente em todos ou em vários níveis e ciclos de educação e ensino, os descritores vão adquirindo uma complexidade crescente, adequada aos diferentes níveis etários e às competências já desenvolvidas pelos alunos, considerando que o subtema pode ser alvo de tratamento mais aprofundado nos níveis mais avançados.

Assim, ao longo deste projeto, propomo-nos a:

- Promover comportamentos alimentares saudáveis;
- Desenvolver a autoestima e o bem-estar;
- Potencializar competências no domínio da segurança e prevenção do perigo;
- Progredir na aquisição de hábitos e atitudes, relacionadas com a saúde e segurança pessoal;
- Identificar e aplicar posteriormente cuidados a ter consigo próprios, na prevenção de situações de perigo;
- Fomentar hábitos de higiene;

- Valorizar a manutenção da higiene pessoal e do meio próximo, como condição necessária para o decorrer das atividades do dia-a-dia;
- Fomentar o relacionamento interpessoal.

### **3.3.3 Viver num mundo inclusivo**

A principal linha orientadora deste projeto continuará a ser “Crescer para Ser” visto que é crucial que as nossas crianças e os nossos jovens assumam, desde tenra idade, um papel ativo não só no seu contexto escolar e na comunidade educativa envolvente, como também na sociedade em que se inserem.

Assim sendo, propomo-nos:

- Ter consciência de si e dos outros;
- Cultivar atitudes positivas e de abertura face à diversidade linguística e cultural existente no mundo;
- Promover experiências culturais que conduzam à descoberta de novas culturas;
- Fomentar a inserção das crianças em grupos sociais e etários no respeito pelas suas diferenças;
- Educar as crianças no sentido de respeitar a diferença, promovendo atitudes de partilha e respeito por culturas e costumes diferentes dos nossos;
- Fomentar a socialização, cooperação, partilha e o respeito mútuo entre todos;
- Motivar as crianças para o contacto com diferentes culturas;
- Despertar nas crianças uma cultura linguística que facilite a compreensão da existência de um mundo pluricultural;
- Incentivar para uma participação mais ativa por parte das famílias;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Criar hábitos de cidadania na promoção dos valores.

### **3.4 Objetivos específicos**

Com a implementação deste Projeto Educativo, o Colégio pretende ver adquiridas as seguintes competências:

- Promover o sucesso escolar;
- Melhorar os níveis de interesse e motivação dos alunos;
- Desenvolver métodos de estudo, reforçando a confiança e promoção das aprendizagens;
- Incentivar a utilização das TIC;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Incentivar as relações humanas desenvolvendo o sentido de pertença à escola;
- Promover a articulação Escola/Meio;
- Educar para a cidadania;

### **3.5 Operacionalização do Projeto Educativo**

São vários os instrumentos de suporte à operacionalização do Projeto Educativo:

O Currículo Nacional, com as metas de aprendizagem definidas pelo Ministério de Educação, adequado à realidade do Colégio, concretiza a filosofia deste; os Projetos Curriculares de Turma que dirigem essa adaptação às necessidades de cada grupo; o Plano Anual de Atividades onde se planificam todas as atividades; e por fim o Regulamento Interno que define o funcionamento da escola e as competências de todos os elementos que compõem a comunidade educativa.

Todos estes instrumentos se interligam e partilham os princípios e os objetivos definidos no Projeto Educativo.

### **3.6 Planeamento, Realização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens**

O planeamento curricular ao nível do colégio e da turma concretiza os pressupostos de registo e avaliação do ensino e aprendizagens num contexto de transversalidade disciplinar, com vista à aquisição de conhecimentos num contexto global sobre o tema do Projeto Educativo.



O Tema anual do projeto requer planeamento em conjunto com os alunos, dando-lhes autonomia com alguma supervisão e posterior avaliação.

### **3.7 Divulgação**

Este Projeto Educativo deve ser divulgado a todo o Colégio no início de cada ano letivo. Para consulta, deve estar disponível, um exemplar nos seguintes locais:

- a) Secretaria;
- b) Sala de Professores;
- c) Site do Colégio.

### **3.8 Avaliação**

Como documento que regula o funcionamento do Colégio, o Projeto Educativo não é estanque, sendo necessário avaliá-lo para que seja atual.

Para uma constante evolução e melhoria, este documento é elaborado com base no diagnóstico dos constrangimentos que preocupam toda a Comunidade Educativa. Tendo em conta estes constrangimentos, o Conselho Pedagógico define estratégias que são implementadas e posteriormente avaliadas.

Na sua avaliação, questionaremos acerca da sua coerência com os objetivos e finalidades da educação, a pertinência das ações nele inscritas e da sua eficácia face aos efeitos desejados.

Sendo assim, a avaliação do Projeto Educativo deve contemplar duas vertentes: o desenrolar do próprio projeto e os resultados obtidos.

A realizar anualmente e por cada um dos órgãos envolvidos, a avaliação deverá fornecer informações, sob a forma de relatório, da concretização dos aspetos práticos dos diversos projetos (educativo, de turma, plano anual de atividades e regulamento interno), incidindo, entre outros, nos seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas;

- O grau de pertinência face aos objetivos do Projeto Educativo, bem como o seu grau de consecução;

- A apresentação de sugestões para a próxima etapa de desenvolvimento deste Projeto.

Os relatórios deverão ser avaliados pelo Conselho Pedagógico, com o propósito de regular o processo, estabelecendo prioridades de desenvolvimento do projeto, ajustando e adequando as iniciativas dos diversos intervenientes aos objetivos nele definidos.

#### **4. CONCLUSÕES**

O sucesso educativo deverá ser o objetivo fundamental de qualquer Projeto Educativo.

Neste contexto, procurou-se elaborar um projeto que vá ao encontro das necessidades, interesses e capacidades dos Alunos, visando a sua formação global, para que se tornem adultos responsáveis e intervenientes na sociedade.

Para a sua viabilidade, considera-se indispensável, não só a fixação do corpo docente das escolas, mas também uma estreita relação entre Família / Escola / Comunidade.

Este Projeto não se confina ao presente documento orientador, onde se registaram os objetivos a atingir e as opções estratégicas a seguir, em função do diagnóstico efetuado.

Uma vez que os dados poderão sofrer alterações, este documento poderá necessitar de atualização anual.

O Projeto Educativo só se revelará simultaneamente como um processo e um produto, um verdadeiro instrumento de gestão partilhada, através da contribuição e investimento de todos os intervenientes no processo educativo.

Com a execução deste projeto, o Colégio Europa visa o desempenho de um papel ativo nas suas comunidades, em temas transversais à sociedade, contribuindo para a formação de crianças e jovens responsáveis, autónomos e solidários. A sua implementação envolve a educação pré-escolar, o primeiro ciclo e o segundo ciclo, tendo como bases as linhas orientadoras: cidadania e saúde em ação. Pretende-se que todas as atividades realizadas no colégio vão ao encontro destas temáticas de forma

a consciencializar a população escolar para as problemáticas da sociedade e permitindo-lhes tornarem-se cidadãos ativos e influentes nos seus estilos de vida. “Valores como a defesa da vida, o respeito pelo ambiente, a honestidade como norma de conduta, a justiça na relação entre pessoas, surgem naturalmente como bens universais... In “A urgência de educar para valores – Um contributo para a literacia social”, KERR, David; LOPES, Joana; et al.